

HISTÓRIA DA BELEZA NO EGITO ANTIGO

JOSAINE GOMES DA SILVA¹

Os artistas egípcios pintavam e mostravam toda silhueta da mulher egípcia sem precisar deixá-la totalmente nua para isso. A mulher egípcia vai aparecer de uma maneira sensual sempre seguindo os cânones de beleza egípcia, na maioria das vezes nos mostrando todos os seus objetos como perucas, jóias instrumentos de trabalho ou que simbolizam a deusa Hathor. Como nós veremos nos desenhos seguintes. Neste, três desenhos vemos o primeiro desenho de uma escultura do Médio império. As mulheres aqui foram retratadas em alguns de seus trabalhos cotidianos, carregando cestas na cabeça, e levando na mão alimentos de caça. Já a última é uma tocadora de instrumento musical, ela foi pintada de forma mais sensual que as demais, por que como se sabe tanto cantoras; musicas; dançarinas e acrobatas no Egito antigo, eram personagens sexuais importantes nos grandes banquetes.



Figura 18: Mulheres egípcias da antiguidade, aqui mostrando suas variadas funções. Em vários períodos do Egito, respectivamente do Médio Império, Antigo Império e novo Império.
Fonte: BAINES, John; MÁLEK, Jaromír.
O mundo Egípcio: Deuses templo e faraós.
(Grandes Impérios e Civilizações).

Um objeto bastante pintado, especialmente em mulheres, são as perucas, que durante o Egito faraônico foram um adereço de beleza e sexualidade importante. Existem relatos do qual um homem fala para uma mulher, para vestir uma peruca sua é

¹ UFRN

ter relações sexuais com ele. Na ilustração a abaixo vemos uma iconografia, em alto relevo da tumba de Ramoser, que nos mostra um casal egípcio, a mulher usando uma peruca e um vestido transparente ao lado de seu esposo.

A imagem acima nos mostra duas damas usando seus vestidos colados, perucas, jóias e olhos pintados, nas pinturas egípcias. Percebemos que as maquiagens também e assim como as perucas, foram importantes para beleza e sensualidade das egípcias. E além das perucas, vestidos, jóias e maquiagens, as egípcias também utilizavam perfume que eram também muito apreciando no Egito antigo. Na ilustração a baixo notamos que acima das perucas, as egípcias colocavam cones de cera perfumada, que com o calor derretia-se e escorria pelo corpo deixando-o perfumado por longo tempo.

Além de peruca, vestidos e perfumes as mulheres egípcias apreciavam as jóias. Artigos de luxo entre a nobreza egípcia, como vemos na imagem a seguir serviçais auxiliando uma mulher, colocando jóias, flor de Lótus e arrumando a peruca. As jovens serviçais aparecem nuas cobrindo apenas seus sexos. Cenas de preparativos de festas, e festas são constantes em tumbas de nobres, pois como se sabe os antigos egípcios pintavam e desenhavam em suas tumbas tudo aquilo que gostariam que acontecesse no pós-morte. Então vemos imagens sempre nas tumbas egípcias de costumes do cotidiano egípcio, pois viver no além de forma semelhante como antes da morte, era o paraíso para os antigos egípcios.

As pinturas de tumbas egípcias nos mostram toda sensualidade da mulher egípcia, mesmo que essas representações não tenham nenhum realismo como nas pinturas gregas e romanas. Sabemos que a iconografia egípcia mostrava uma representação, uma idéia do que deveria ser o objeto ou pessoa retratado. Por fim as mulheres eram retratadas da maneira que os antigos egípcios consideravam perfeito e sensual para cada ocasião. Mesmo que as imagens desenhadas de mulheres sejam de ações corriqueiras do cotidiano, como por exemplo, iconografia de mulheres trabalhando, a mulher era retratada com vestidos colados ou transparentes como foi comentado antes.

Na iconografia a seguir veremos um modelo dos banquetes egípcios, pintado na tumba do nobre Nebamon. Provavelmente as cenas pintadas nesse túmulo simbolizariam o que Nebamon desejaria ter na sua vida pós-morte. Nesse fragmento

podemos perceber imagens de como era organizados as festas em banquetes. Mulheres bem arrumadas e com suas tradicionais perucas e cones de ceras perfumados. Vemos ainda os detalhes dos vestidos de cor branco e amarelo e transparente.

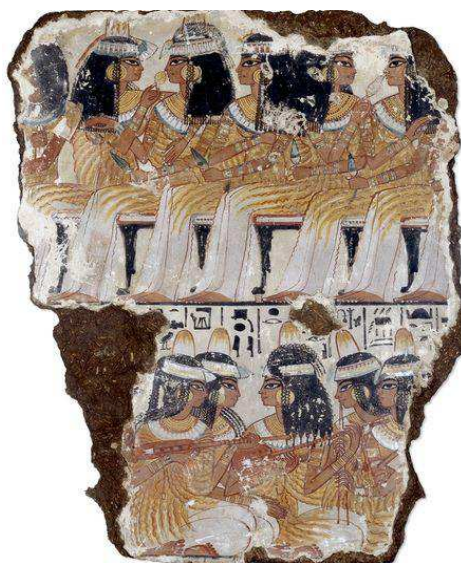


Figura 23: Pintura em fragmento de afresco. Túmulo de Nebamon. Tebas, Novo Império XVIII dinastia. (museu Britânico)

Fonte: http://www.britishmuseum.org/explore/highlights/highlight_image.aspx?image=ps284550.jpg&retpage=15242

Também podemos notar na imagem abaixo serviçal auxiliando os convidados do banquete, que estão usando apenas as famosas perucas e cones perfumados e uma pequena peça de roupa que tampava seu sexo. E, como sempre, estavam bem maquiadas.

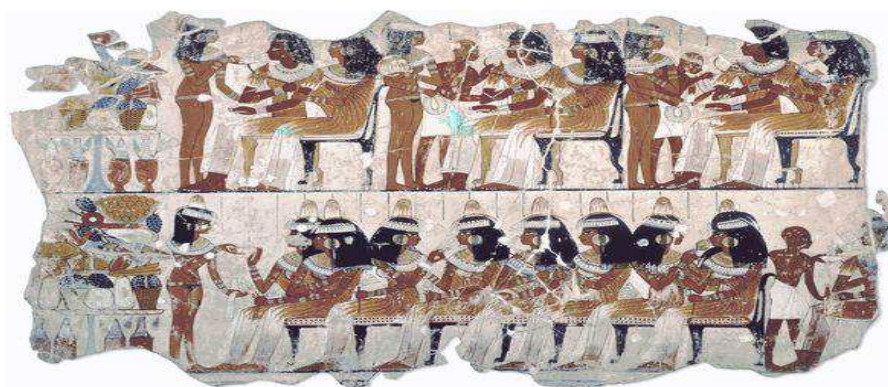


figura 24: Pintura em fragmento de afresco. Túmulo de Nebamon. Tebas, Novo Império XVIII dinastia. (museu Britânico)

Fonte: http://www.britishmuseum.org/explore/highlights/highlight_image.aspx?image=ps284550.jpg&retpage=15242

No próximo fragmento podemos veremos cenas do próximo assunto que abordaremos sobre os banquetes e festas. Analisaremos cenas com a presença de mulheres que trabalham nos banquetes e festas egípcios no lazer dos convidados. São elas as cantoras, as tocadoras de instrumentos musicais, as dançarinas, e as acrobatas. Neste fragmento de túmulo podemos ver algumas dessas mulheres em ação. Na parte de baixo vemos musicas e tocadoras de instrumentos musicais e, ao que parece, as duas dançarinas dançam ao ritmo das musicas tocadas pelas demais.

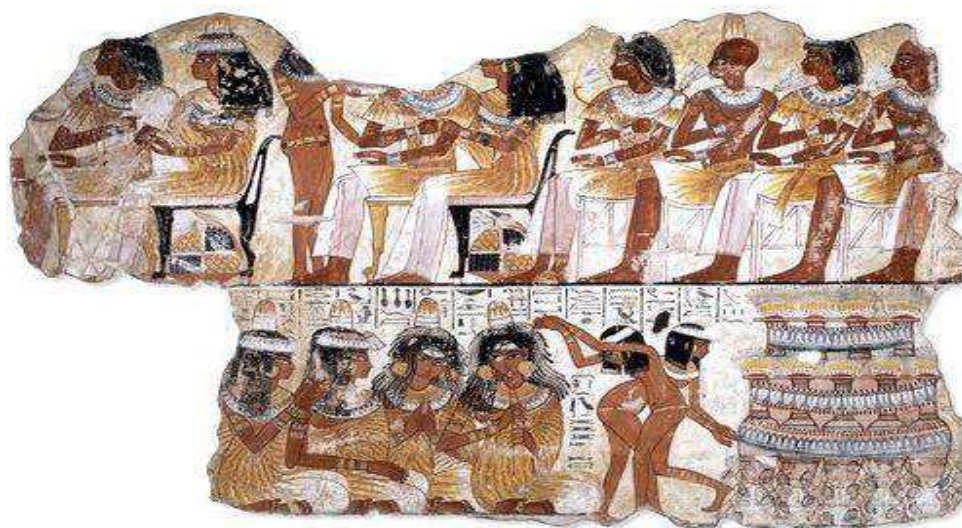


Figura 25: Pintura em fragmento de afresco. Túmulo de Nebamon.
Tebas, Novo Império XVIII dinastia. (museu Britânico)

Fonte: http://www.britishmuseum.org/explore/highlights/highlight_image.aspx?image=ps275852.jpg&retpage=15242

Ainda sobre o papiro acima notemos a sensualidade dessas mulheres, a maioria delas que trabalha no âmbito festivo, como as retratas acima, estão sempre muito bem enfeitadas, com perucas muito bem arrumadas, vestimentas transparentes ou não usando nenhuma roupa na parte superior do corpo. Vestiam-se sempre com seu toque de sensualidade, como maquiadas e usando jóias e perfumes para chamar atenção dos convidados nas festas e banquetes. Provavelmente elas tinham relações amorosas e sexuais com os participantes dessas festas, por isso estão sempre cheirando bem e usando vestimentas que deixavam muito bem transparecer toda sensualidade da mulher egípcia. As que trabalhavam nas famosas “casas de cervejas” mas tinham relações sexuais e também eram cantoras e musicas. Porém essas casas de cerveja não eram bem vistas como podemos ver nos ensinamento do sábio Ani:

“Dizem-me que descuras as práticas da escrita
E que te entregas aos prazeres,

Passeias de taverna em taverna,
A cerveja te rouba todo respeito humano,
Ela perturba teu espírito.
És como um leme quebrado,
Que para nada serve.
És como uma capela sem deus,
Tal qual uma casa sem pão.
Viram-te ocupado em saltar um muro.
As pessoas fogem de teus golpes perigosos.

Ah! Se quisesses entender que o vinho
É uma abominação.
Tu maldiriam o vinho doce,
Não pensarias em cerveja
Esquecerias o vinho estrangeiro.

Ensinam-te a cantar ao som da flauta,
A dizer poemas ao som do duplo oboé,
A cantar “agudo” ao som das harpas,
A recitar ao som da cítara!

Eis-te sentado na taverna,
Cercado pelas meretrizes.
Desejas te desafogar
E seguir o teu prazer...

Eis-te defronte uma jovem,
Inundada de perfume,
Uma guirlanda de flores no pescoço,
Tamborilando em teu ventre.
Vacilas e caís por terra,
Recoberto de imundícies.

No fim do texto e o rapaz foi chamado a meditar sobre as sábias palavras do escriba

Ani:

“Não te permita beber cerveja
Pois quando falares, então
O contrário do que pensas sai de tua boca.
Ignoras mesmo o que acabas de dizer.
Cais, pois tuas pernas fraquejam debaixo de ti!

Ninguém, pois, toma tua mão
E os que bebiam contigo
Levantam-se e dizem:
“Que se afaste esse bêbado!”

Se alguém vem te procurar
Para pedir um conselho,
E se te encontra caído por terra,
És como uma miserável criança.”²

² NOBLECOURT, Christiane D. **A mulher no tempo dos faraós**. São Paulo: Papyrus, 1994. p 327-328.

Veremos agora iconografias de pinturas em tumbas e outros suportes, que retratam cenas de mulheres tocando instrumentos musicais em festas e banquetes e nas casa de cervejas.

Na figura abaixo vemos cenas de uma dessas festas de banquetes ou nas “casas de cervejas”, podemos notar na imagem que uma tocadora de harpa, vai tocando sua harpa enquanto um homem nu vai dançado ao som da música da harpa.

Na figura acima vemos um grupo de mulheres tocando instrumentos musicais, umas usando roupas coladas com um dos seios à mostra, outra com vestidos transparentes, e outra só usando peças de roupas íntimas. Usando sempre suas perucas com seus cones de cera perfumada.

Na cena abaixo vemos um desenho em óstraco de uma jovem musica egípcia, desenhada com o rosto de perfil e os dois seios de frente, ela esta usando peruca e acima de sua cabeça a flor de lótus, usando apenas uma fita na cintura: como comenta o egiptólogo Manuel Araújo:

“... jovens servidoras nuas com uma fiada de contas simples ornando a cintura. O costume é porém muito antigo: adornos semelhantes, por vezes de uma grande riqueza, têm sido encontrados em túmulos de épocas anteriores...”³.

A seguir veremos mais imagens da beleza da mulher egípcia. Todas tiradas de tumbas de nobres. Pois, no além o morto, gostaria que as mulheres continuassem belas semelhantes a sua primeira vida, já que no além era desejado ter os mesmos prazeres que tinham antes da morte. As mulheres que aparecem desenhadas e pintadas nos túmulos de nobres estão sempre bem vestidas e sensuais, para que no além o morto da tumba tivesse também mulheres lindas e perfeitas.

Passemos agora para as imagens que contém cenas de dançarinas egípcias, notaremos perceberemos a grande carga erótica dessas, pois as dançarinas egípcias quanto às imagens das acrobatas estão na maioria das vezes muito bem vestidas ou sem nenhuma roupa.

³ ARAÚJO, Luís M. **Estudos sobre o erotismo do Egito Antigo**. Op. Cit. P.79

As danças no Egito antigo não aconteciam somente nos grandes banquetes ou “casa de cervejas”, mas também, faziam parte de ritos religiosos, como notaremos nas imagens abaixo, nos dar a sensação das coreografias.

Existem imagens de dança em vários lugares no Egito, cenas de ritos e festas , na maioria das vezes tem mulheres dançando, e sempre estão vestidas com roupas para cada ocasião, mas um detalhe e sempre comum nas pinturas de dançarinas egípcias antigas, elas sempre estão desenhadas elegantemente ou mostrando todo o erotismo que os antigos egípcios idealizavam da mulher dançarina. Essas mulheres usavam roupas coladas, transparentes ou no uma roupa íntima.

Aqui vemos imagens de mulheres tocando vários instrumentos musicais. Usando seus vestidos colados, como se estivessem em tubos. Mesmo não sendo transparentes como outros vestidos que apareceu anteriormente, o artista tomou todo cuidado para mostrar todas as curvas das egípcias, proporcionando um erotismo velado.

Na imagem abaixo temos a cena de caça, muito conhecida pela história da arte egípcia. Cenas de como essa, sugere num erotismo da literatura dos poemas de amor, pois, nas narrativas desses poemas sempre temos menção a relações de amor que acontecem em meio às caçadas. Um homem caçando gansos ou patos selvagens, sendo observado por uma dama que o deseja.

Chegamos ao entendimento das pinturas e desenhos egípcios. Hoje sabemos por que os estilos dos desenhos, relevos e pinturas não tiveram grandes modificações, foi devido à forma como eras produzidas, como explica o historiador John Baines:

Relevos e pinturas dependiam muitos dos desenhos preliminares, preparados de acordo com traços de orientação ou, a partir do Império Médio, dentro de grelhas quadriculadas. As grelhas eram também desenhadas sobre obras já existentes, para facilitar a cópia.⁴

Outros aspecto que não se pode deixar de ser comentado, e a lei da frontalidade egípcia, relevos, desenhos e pinturas seguiam esse padrão, em que os humanos e deuses eram desenhados quase sempre de perfil, pois na estética egípcia desenhava-se sempre a

⁴ BAINES, John. **O mundo egípcio**: Deuses, templos e faraós. Madri: Edições Del Prado, v. 1, 1996.

figura humana com seu lado considerado mais belo, ou alguma parte de seu corpo que o identificasse. Mesmo sendo desenhado de perfil olhos e umbigos eram desenhados de frente, assim como os ombros, mas a cabeças e braços e pernas sempre de perfil. Tudo para se manter a visão de beleza que os antigos egípcios concebiam. A realidade era representada do jeito que os egípcios a imaginavam e não como outras civilizações faziam sempre preocupadas com as perspectivas.

A utilização da iconografia foi escolhida para reger este trabalho pois, como se sabe, a maiorias dos historiadores a utiliza nos seus textos somente como forma ilustrativa e não como fonte histórica, e muito menos as comentam. E em especial as iconografias de cunho erótico e de representações de atos sexuais, que quase nunca são mostrada nos livros e muito menos analisadas mais a fundo. As fontes iconográficas só eram utilizadas como evidência para reiterar as fontes escritas.⁵

É sabido que imagens retratam o cotidiano de uma determinada sociedade. Para isso e necessário colocar essas iconografias em seu contexto de produção como Burke comenta:

As imagens dão acesso não ao mundo social diretamente, mas sim a visões contemporâneas daquele mundo, [...].

O testemunho das imagens necessita ser colocadas no “contexto”, ou melhor, em uma série de contextos no plural [...] incluindo as conversões artísticas para representar crianças (por exemplo) em um determinado lugar e tempo, bem como os interesses do patrocinador original [...].

No caso de imagens, como no caso dos textos, o historiador necessita ler nas entrelinhas, observando os detalhes pequenos, mas significativos - incluindo ausências significativas [...] ⁶.

Todas essas informações serão de grande valia nos estudos da iconografia erótica no Egito antigo. Que mostrarão que o erotismo, amor e sexo eram partes importantes do cotidiano da sociedade do Egito faraônico e que o sexo era expresso não como algo pecaminoso e sim como algo sagrado e belo, pois a sexualidade era retratada segundo cânones de beleza egípcia, em sua plenitude. Mostrada como algo normal no dia-dia egípcio, eram ações simples como o ato de trabalhar ou jogar, só se diferenciando no fato sagrado e simbólico que o sexo tinha nessa sociedade.

⁵ BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Bauru – SP: EDUSC, 2004. p. 32

⁶ Ibidem.

Referencia bibliográfica

ARAÚJO, Emanuel Oliveira. **Escritos para eternidade**. A literatura no Egito Faraônico. UNB; 2000.

ARAÚJO, Luís Manuel de. **Estudos Sobre Erotismo No Antigo Egipto**. Lisboa, Colibri; 1995.

BAKOS, Margaret M. **O que são hieróglifos**. São Paulo: brasiliense, 1996.

BRISSAUD, Jean-marc. **O Egito dos faraós**. Gene: famot, 1976.

BRUNTON, Paulo. **O Egito secreto**. 9 ed. São Paulo: pensamento, 1997.

CARDOSO, Ciro F. **Sete olhares sobre a antiguidade**. 2 ed. Brasília: UNB, 1998.

DONADONI, S. **O homem egípcio**. Lisboa: presença, 1994.

ENGEL, Magali. História e sexualidade. In: CARDOSO, Ciro F; VAINFAS, RONALDO. **Domínios da história**: Ensaio de teoria e metodologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Campos, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003.

----- **Amor, desejo e poder na antiguidade**: relações de gênero e representações do feminino. São Paulo: UNICAMP, 2003.

FUNARI, Raquel dos Santos. **Imagens do Egito Antigo**: Um estudo de representações Históricas.

GREGERSEN, Edgar. **Práticas sexuais: A história da sexualidade humana**. 1 ed. São Paulo: Roca, 1983.

GIODANI, Mário Curtis. **História da Antiguidade Oriental**. 7 ed. Petrópolis: Voses, 1995.